

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Targino Muniz, IFRN/Campus Santa Cruz, jessica.tar@hotmail.com

Josefa Cristiane Pontes da Cruz, IFRN/Campus Santa Cruz, jcrishti@hotmail.com

Cristiano Rodrigo Gobbi, IFRN/Campus Santa Cruz, cristiano.gobbi@ifrn.edu.br

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência com relação ao Estágio Curricular Supervisionado III com enfoque no estudo e na análise da importância da mesma na formação docente em matemática. O estudo foi realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus* Santa Cruz em parceria com a Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques e a Escola Estadual Rita Nelly Furtado, ambas situadas da cidade de Santa Cruz/RN. O Estágio Curricular Supervisionado III é componente curricular na prática profissional da formação docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática, além de estimular a percepção de especificidades do ensino de Matemática no espaço escolar. É composto, basicamente, da observação em sala de aula e da regência no Ensino Fundamental (prioritariamente), envolvendo também a produção de planos de aula e elaboração de portfólio contendo as atividades feitas ao longo do semestre letivo. O objetivo desse relato de experiência é refletir sobre a importância dessa componente curricular para formação geral do licenciando, mais especificamente, da relevância observada na formação acadêmica e pessoal dos alunos, com base na realização de atividades didático-pedagógicas de caráter docente, de maneira semelhante ao professor efetivo. A metodologia busca retratar o Estágio Curricular Supervisionado III como campo de conhecimento no contexto da escola pública e da formação profissional. É importante ressaltar que aspectos como a vivência das necessidades e dificuldades dos alunos, a conduta desses em sala de aula, o contato com outros profissionais da área da educação e com a escola pública em si constituem-se notáveis instrutores para os licenciandos. Esse estudo considera ainda a consolidação e vinculação dos conhecimentos desenvolvidos durante o curso de Licenciatura em Matemática, além da relevância de estudos sobre o Estágio Curricular Supervisionado III, pela possibilidade de aprofundamento de reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem em Matemática, suas relações e implicações pedagógicas no contexto escolar.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado III; Formação Docente; Regência em Sala de Aula; Relato de Experiência.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui como um registro das atividades realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado III, se configurando como um relato de experiência com relação à essa componente curricular, com enfoque no estudo e na análise da importância da mesma na formação docente em Matemática. O estudo foi

realizado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) *Campus* Santa Cruz em parceria com a Escola Estadual Quintino Bocaiuva, a Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques e a Escola Estadual Rita Nelly Furtado, ambas situadas da cidade de Santa Cruz/RN. É composto, basicamente, da observação em sala de aula e da regência no Ensino Fundamental (prioritariamente), envolvendo também a produção de planos de aula e elaboração de portfólio contendo as atividades feitas ao longo do semestre letivo. É importante ressaltar ainda que o Estágio Curricular Supervisionado III é componente curricular na prática profissional da formação docente, possibilitando a articulação entre teoria e prática, assim como a compreensão de características específicas do ensino de Matemática nas instituições escolares.

A apresentação do Estágio Curricular Supervisionado III como campo de conhecimento no contexto da escola pública e da formação profissional é o foco deste trabalho. Diferentes visões do espaço escolar, tais como a vivência das necessidades e dificuldades dos alunos, a conduta desses em sala de aula, o contato com outros profissionais da área da educação e com a escola pública em si constituem-se notáveis instrutores para os licenciandos, favorecendo uma formação docente crítica e conhecedora da práxis.

Esse estudo considera ainda a consolidação e vinculação dos conhecimentos desenvolvidos durante o curso de Licenciatura em Matemática, além da relevância de estudos sobre o Estágio Curricular Supervisionado III, pela possibilidade de aprofundamento de reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem em Matemática, suas relações e implicações pedagógicas no contexto escolar. O estágio das autoras foi realizado em três escolas: a Escola Estadual Quintino Bocaiuva, onde foram feitas observações de aula e dadas aulas durante duas semanas para os estudantes do 6º ano A; a Escola Estadual Isabel Oscarlina Marques, espaço no qual houve regência no 8º ano A durante cerca de três meses; a Escola Estadual Rita Nelly Furtado, instituição em que foram realizadas observações de aula e feita a regência também no 8º ano do Ensino Fundamental, durante o período referido acima.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo desse relato de experiência é refletir sobre a importância dessa componente curricular para formação geral do licenciando, mais especificamente, da relevância observada na formação acadêmica e pessoal dos alunos, com base na realização de atividades didático-pedagógicas de caráter docente, de maneira semelhante ao professor efetivo.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aprimorar estratégias didáticas;
- Preparar aulas condizentes com a realidade dos alunos;
- Buscar novas formas de atuação do professor de Matemática em sala de aula;
- Conhecer e aprofundar reflexões sobre atividades didático-pedagógicas de caráter docente.

3. METODOLOGIA

Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica com relação a documentos, artigos e teses que dissessem respeito ao estágio, com destaque para a relevância desse para a formação docente. Enfatiza-se ainda que o estágio supervisionado III possui duas etapas: A de observação de sala de aula, que envolve a caracterização de aulas de Matemática, avaliação do docente e caracterização de aspectos exteriores à sala de aula e que teve duração de oito horas/aula.

Na segunda etapa foi realizada a regência, com duração de trinta horas/aula, e que por sua vez compreende a produção de planos de aula, o trabalho docente como professor estagiário (ou regente), e por fim a elaboração de um portfólio, contendo todas as atividades realizadas durante o semestre letivo. A metodologia utilizada em sala de aula consistiu em aulas expositivas e dialogadas, com a utilização de recursos didáticos como jogos, materiais manipuláveis e resolução de problemas.

No portfólio de estágio, todo o trabalho realizado foi documentado: informações como a descrição minuciosa de cada observação de sala de aula, avaliação das metodologias utilizadas pelo docente titular da turma, informações detalhadas sobre a regência, os planos de aula elaborados pelos licenciandos, descrição das aulas e atividades desenvolvidas durante essa etapa do estágio, além de toda documentação

como carta de apresentação, declaração de realização de estágio supervisionado e avaliação geral dessa componente curricular.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na realização do estágio curricular supervisionado III, os estagiários puderam observar a real condição de professor em sala de aula na Educação Básica, além de analisar com profundidade sua futura carreira. Assim, o licenciando pode verificar/refletir se é realmente o caminho escolhido para a prática profissional. É notória a relevância do estágio supervisionado III para os alunos em formação acadêmica, pois sem uma componente curricular como essa, se tornaria bastante complicado, para os universitários, fazer a conexão entre teoria e prática, exercitar seus conhecimentos adquiridos ao longo do curso e acima de tudo, melhorar suas práticas pedagógicas através da experiência real no espaço escolar.

No que diz respeito à observação da sala de aula, foram notados aspectos como estrutura física das salas de aula, características da classe, o comportamento e metodologia utilizada pelos docentes de Matemática das escolas campo de estágio, além dos conteúdos, técnicas e recursos utilizados pelos professores. Destaca-se, no que diz respeito à esses profissionais, que as aulas tem caráter expositivo e nas mesmas são utilizadas, geralmente, somente o livro didático. No tocante à aspectos exteriores à sala de aula, locais como a biblioteca, o laboratório de informática e a sala dos professores foram analisados.

A regência fez as estagiárias notarem a importância da inovação em sala de aula: a utilização de recursos didáticos variados, que possibilitassem maior participação dos alunos, socialização dos conhecimentos, discussões, descobertas e atividades mais dinâmicas tornaram as aulas de Matemática mais prazerosas para os alunos, e mais produtivas para o contexto geral de aprendizagem. Assim, os professores titulares da turma e as professoras regentes puderam observar claramente como a aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas transformavam o ambiente da sala de aula positivamente; impactando de forma bastante perceptível o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Considera-se, portanto, que o estágio curricular contribuiu não só na formação das estagiárias e dos alunos, como também do docente atuante no Ensino Fundamental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Estágio Supervisionado III acontece geralmente o primeiro contato do licenciando com a sala de aula. Além disso, é o espaço onde o futuro docente pode notar como se configura a organização e gestão escolar, o ambiente de trabalho da área em que ele irá atuar, assim como as peculiaridades do mesmo, configurando-se assim um momento formativo de fundamental importância. O estágio pode ser traduzido como um “treinamento”: mostra a realidade da educação pública brasileira, a dinâmica da sala de aula, a dificuldade dos alunos, o comportamento desses em sala de aula, a particularidade de cada educando, o processo de ensino-aprendizagem, o professor enquanto condutor desse mesmo processo e as diferentes dimensões que esse pode atuar.

Essa aproximação com a realidade da escola pública, por sua vez, possibilita a utilização, na prática, do que foi aprendido na Universidade, porém faz o licenciando perceber que todo esse conhecimento não é suficiente para lidar com as situações de uma sala de aula e da instituição escolar como um todo. Nesse sentido, o estágio se articula à pesquisa, ao passo que integra práticas educativas de caráter investigativo, interdisciplinar, extensivo e aplicado. Vale ressaltar que a prática profissional contribui ainda para a formação global do indivíduo, pois desenvolve habilidades como a tomada de decisões, a gestão de conflitos, a atividade reflexiva e o espírito crítico. Além disso, propicia o exercício da produção e execução de planos de aula, da utilização de novas metodologias, da análise de livros didáticos e exploração de práticas educativas em sala de aula.

Dessa forma, o estágio curricular supervisionado III age como elo entre as disciplinas do núcleo didático-pedagógico, as disciplinas do núcleo epistemológico e as disciplinas do núcleo específico, além de garantir a inserção do futuro docente na realidade do contexto escolar. Nota-se então que o estágio configura-se como uma componente curricular que favorece a descoberta, enriquecendo muito a formação docente. Assim, deve ser vista como um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, uma profunda união entre teoria e prática.

6. REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura de Matemática na modalidade presencial**. 2012.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio supervisionado na formação de professores**. Revista Diálogo Educ., Curitiba-PR, v. 8, n. 23, jan./abr/2008, p. 195 -205.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**,s.l. v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.